



A FELICIDADE E O BEM-ESTAR DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO SUDOESTE DA BAHIA

José Alexandre

UESB

josealexandre43@gmail.com

Gualberto de Abreu Soares

UESB

gualbertoprofisio@gmail.com

Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão

UESB

professorataniagusmao@gmail.com

Jerry Adriane Pinto de Andrade

UESB

jerryapa@uesb.edu.br

Resumo

Este estudo, "A Felicidade e o Bem-Estar Professores de Matemática do Sudoeste da Bahia", investiga a intersecção entre coerção e cooperação e seus impactos no bem-estar e felicidade de licenciandos em Matemática. A pesquisa adota uma visão educacional holística, integrando dimensões éticas, relacionamentos cooperativos e o bem-estar como pilares da formação humana e profissional. Fundamentado em Piaget (1994), La Taille (2006) e Kohlberg (1981), o trabalho explora a autonomia da consciência como crucial para a felicidade, concebida como um processo contínuo e construído por valores éticos, distinguindo-se de momentos fugazes de alegria. A autonomia da consciência é a capacidade de agir por princípios de solidariedade e reciprocidade, não por obediência externa, essencial para responsabilidade, liberdade e bem-estar, culminando em uma vida coerente e eticamente comprometida. A Educação é vista como eixo central para a inserção plena do indivíduo na sociedade e para a construção de uma coletividade pautada na justiça e equidade. Instituições de ensino e educadores devem antecipar-se às novas exigências sociais, integrando aspectos éticos, relacionamentos interpessoais cooperativos, bem-estar e felicidade. Processos cooperativos são fundamentais na

construção da autonomia da consciência, impactando diretamente o bem-estar e a vivência de uma felicidade pautada em valores éticos. A coerção, com suas sanções expiatórias, pode comprometer a integridade ética do indivíduo, limitando sua cooperação e o desenvolvimento da autonomia. A pesquisa se propõe responder a seguinte pergunta de pesquisa: Será que as relações de coerção e cooperação causam impactos significativos na formação da autonomia, do bem-estar e da felicidade de futuros professores de Matemática? Esta pergunta busca desvendar a influência das interações pedagógicas e institucionais na constituição subjetiva e profissional dos licenciandos, considerando a relevância da formação de sujeitos autônomos para o bem-estar e a construção de uma felicidade coerente com valores éticos e ações conscientes. Nossos objetivos são: compreender como as relações de coerção e cooperação influenciam a formação da autonomia, do bem-estar e da felicidade desses estudantes no ensino superior do sudoeste da Bahia. Busca-se também identificar como as relações interindividuais (professor-aluno) e as práticas educativas institucionais contribuem para a formação da autonomia, bem-estar e aprendizagem, e como os vínculos institucionais (aluno-instituição) impactam o bem-estar e a aprendizagem dos discentes. Esta pesquisa revela-se relevante por evidenciar como as práticas pedagógicas e as estruturas institucionais no ensino superior influenciam a formação humana e profissional dos licenciandos, visando construir espaços mais democráticos e inclusivos e relações interindividuais mais dialógicas, capazes de promover sujeitos autônomos, críticos e éticos, preparados para os desafios do mundo contemporâneo com mais equilíbrio, bem-estar e felicidade. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, empregando entrevistas semiestruturadas em grupo com dez discentes de Licenciatura em Matemática. A análise de dados foi feita com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011), focando em duas categorias: relação professor/aluno e relação aluno/instituição, com subcategorias de Cooperação e Coerção. A escolha da metodologia qualitativa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão dos significados atribuídos pelos discentes às suas experiências, capturando a riqueza e a complexidade das relações humanas no ambiente acadêmico. Nas relações professor-aluno, práticas coercitivas (rigidez curricular, ausência de escuta, relações



verticalizadas) ainda predominam, mas práticas cooperativas (construção conjunta do plano de ensino, valorização do diálogo) também estão presentes. Tais práticas, ao desconsiderarem as singularidades dos discentes, podem comprometer o desenvolvimento da autonomia e do bem-estar. Na relação aluno-instituição, a coerção manifesta-se na estrutura curricular prescritiva e inflexível, e na exclusão dos discentes das decisões. A precariedade da infraestrutura universitária foi um ponto crítico. A felicidade, sob uma perspectiva ética, não se limita ao prazer momentâneo, mas emerge de uma vida autêntica e coerente com valores profundos. O estudo critica a Psicologia Positiva por focar excessivamente na autoestima elevada e na negação do sofrimento, conforme apontado por Han (2017) e Zyl et al. (2020), defendendo que a dor é parte intrínseca da condição humana e deve ser integrada para a construção de sentidos autênticos. A tomada de consciência, nesse sentido, é um caminho para o autoconhecimento, que permite a integração de todas as experiências, sejam elas positivas ou negativas, e a construção de uma vida com sentido. Exemplos de figuras históricas como Martin Luther King Jr., Chico Mendes e Irmã Dulce são citados para ilustrar a felicidade como expressão da dignidade de viver segundo a própria consciência moral, mesmo diante de adversidades, e a importância de condições externas como justiça, educação e saúde para a felicidade socialmente construída, conforme evidenciado pelo Índice de Felicidade Interna Bruta do Butão (Jochem; Pellin, 2019). **Conclusões:** A pesquisa conclui que a formação de sujeitos autônomos é fundamental para o bem-estar e a felicidade, que dependem da liberdade e da autonomia moral. A tomada de consciência, integrando vivências positivas e negativas, é o caminho para o autoconhecimento e uma felicidade mais resiliente e significativa. A relevância do estudo reside em evidenciar como as práticas pedagógicas e estruturas institucionais influenciam a formação humana e profissional, promovendo a construção de espaços educacionais mais democráticos, inclusivos e dialógicos, capazes de formar sujeitos autônomos, críticos e éticos, aptos a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com maior equilíbrio, bem-estar e felicidade. A pesquisa reforça a necessidade de uma educação que promova a autonomia e a ética, essenciais para o desenvolvimento integral dos futuros professores de Matemática.



Palavras Chaves: Formação de professores, Educação Superior, Felicidade.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GARRAFA, V.; SOARES, G. A. Bioética e educação: a autonomia da consciência como caminho para a solidariedade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 54, p. 659-674, 2013.

GILLIGAN, C. In a different voice: psychological theory and women's development. **Cambridge, MA**: Harvard University Press, 1982.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

JOCHER, A. C.; PELLIN, V. O Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) como alternativa ao Produto Interno Bruto (PIB): uma análise da experiência do Butão. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 7, n. 1, p. 109-126, 2019.

KOHLBERG, L. **The philosophy of moral development: moral stages and the idea of justice**. San Francisco: Harper & Row, 1981.

LA TAILLE, Y. de. **Moral e ética: dimensões da educação moral**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

ZYL, L. E. V.; GAFFNEY, H.; VAART, L. V. D.; DIK, B. J.; DONALDSON, S. I. The state of positive psychology: a review of the literature. **Journal of Positive Psychology**, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2020.